

## A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Mayra Thalia Prado Lopes<sup>1</sup>  
Stéphanie Soares Ximenes<sup>2</sup>  
Ana Gabriela Parente da Ponte<sup>3</sup>  
Maria do Livramento Oliveira Nascimento<sup>4</sup>  
Ricardo de Oliveira Tavares<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que vivemos, a evasão escolar ainda é um desafio a ser vencido para uma educação de qualidade. Fávero (2006), compreende como evasão escolar, o abandono do aluno em determinado curso, incluindo aqueles que se matriculam e não iniciam as aulas.

Machado (2009), evidência que a temática evasão escolar é amplamente discutida, mas ainda persiste e está presente em todas as esferas da educação, mostrando-se um fenômeno de características genéricas e não pontuais. Levando em consideração que SILVA, (2000) disse que a evasão escolar é descrita também como desinteresse dos alunos, dos pais, da comunidade escolar e da comunidade em geral em relação à escola e à educação.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases, que em seu artigo Art. 2º postula:

A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, [thaliaplopes@outlook.com](mailto:thaliaplopes@outlook.com) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, [steximbio@gmail.com](mailto:steximbio@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, [gabriela.p.ponte@hotmail.com](mailto:gabriela.p.ponte@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, [mariaoliveira2010@gmail.com](mailto:mariaoliveira2010@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor Orientador: Doutor, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, [ricares12@gmail.com](mailto:ricares12@gmail.com).

Diante disso, os bolsistas do PIBID durante alguns sábados letivos na E.E.M. Wilebaldo Aguiar, o objetivo desse trabalho é enfatizar a importância das contribuições dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID do subprojeto de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, não só para a formação, mas também estimulando a manutenção do vínculo dos estudantes com a Escola.

## **METODOLOGIA**

Os recursos utilizados para resumo expandido traz um recorte de uma das experiências vivenciadas pelas bolsistas na E.E.M. Wilebaldo Aguiar, localizada na cidade de Massapê-CE. Para delimitar o caminho a ser desenvolvido neste trabalho, foi realizada uma reunião remota pela plataforma *Google Meet*, na ocasião pudemos ficar decidido abordar o eixo temático “Processos de Ensino Aprendizagem – Ensino de Ciências/Biologia”. Dentre as atividades que se relacionavam com o que foi estabelecido, decidimos desenvolver o resumo sobre a participação interventiva nos sábados letivos na Escola, além disso apresentamos reflexões obtidas por meio da experiência, dentre elas "Como as práticas pedagógicas podem trazer melhorias em relação a evasão escolar, reconhecendo o aumento expressivo durante o período de aulas remotas?", diante desta reflexão, exploramos materiais bibliográficos que apoiassem as concepções extraídas pelas discentes. As plataformas para busca bibliográfica foram *Google Acadêmico*, *Capas* e *Scielo*, os artigos foram escolhidos de acordo com proximidade da linha de raciocínio estabelecida pelas autoras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos sábados letivos, geralmente os alunos estavam bem mais cansados e não tinham muito interesse em participar. Decidimos então realizar intervenções diferentes para trabalhar com eles nesses dias, buscamos e estudamos diversas ferramentas digitais e vimos que era possível se reinventar no modelo de ensino remoto.

Alguns autores como (FORTUNA, 2003), (KLIMEK, 2007) e (VIEIRA, 2007), afirmam que os jogos didáticos geram um interesse a mais pela parte do aluno, além de desenvolver várias habilidades, como a iniciativa, o raciocínio e a imaginação, sem deixar de lado o quanto o conteúdo se fixa mais quando é trabalhado através de jogos didáticos.

Fazendo uso da ferramenta digital *Wordwall*, que permite a criação de vários recursos didáticos, produzimos um quiz intitulado “*Questões e curiosidades de biologia*”. Para a criação do quiz, os bolsistas projetaram as perguntas para que os estudantes pudessem ler e posteriormente responder através do chat ou pelo áudio da plataforma *Google Meet*. Com as respostas fornecidas pelos alunos, os bolsistas fizeram uma breve explicação sobre o porquê da curiosidade e tiraram as dúvidas que eles poderiam ter sobre o que foi apresentado. Um total de 15 perguntas, incluindo de múltiplas escolhas e de verdadeiro ou falso foram aplicadas e, de acordo com a resposta escolhida pela maioria, a mesma era marcada no quiz.

Como era algo novo e diferente do que os alunos estavam habituados, eles participaram e interagiram significativamente, considerando que a turma selecionada para a intervenção foi a do 1º ano do período vespertino, turma que os bolsistas ainda não tinha vínculos, pois os mesmos atuam no período matutino, onde a professora regente é lotada.

Preparamos também um experimento de baixo custo intitulado “*A desnaturação da proteína do ovo*”. De acordo com (GOLOMBEK, 2009, p.7) “Se a única forma de aprender ciências é fazendo-a, quer dizer que a sala de aula – tanto de alunos de ensino fundamental como dos institutos de formação docente – pode e deve transformar-se em um âmbito ativo de geração de conhecimento, afastado da mera repetição formalística e apoiado na experimentação e indagação constantes”. Sendo assim, os experimentos fogem do ensino tradicional e se tornam uma ferramenta viável para aprender ciências na prática.

Um dia antes do experimento uma bolsista realizou o experimento a fim de observar se os resultados seriam satisfatórios. Usando apenas um recipiente, um ovo, e álcool 70%. No recipiente coloca-se o ovo, e em seguida o álcool por cima, depois espera agir e a proteína do ovo vai se desnaturar, como se estivesse fritando o ovo no fogo.

A experiência de realizar e transmitir esse experimento, foi muito satisfatória, os alunos interagiram além do esperado e ficaram muito entusiasmados, pois a maioria não conhecia a experiência. Propomos então, juntamente com a professora supervisora, que eles realizassem o experimento em casa e fotografassem, a fim de obter uma nota extra

na Disciplina de Biologia e para a divulgação do experimento nas redes sociais da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente a partir das atividades desenvolvidas, que com o uso adequado e bem desenvolvido de práticas pedagógicas associado às metodologias ativas, é possível despertar o interesse dos estudantes em participar intensamente das aulas. Conseqüentemente, usando tais práticas, percebe-se que a participação dos estudantes se torna mais intensa do que nas aulas com práticas pedagógicas tradicionais, levando a uma redução na taxa de evasão escolar por desinteresse dos estudantes.

**Palavras-chave:** PIBID. Ensino de Biologia. Docência. Educação. Metodologias Ativas

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96

FAVERO, Rute Vera Maria. Dialogar ou evadir: Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

FORTUNA, T. R. Jogo em aula. Revista do Professor, Porto Alegre, v.19, n.75, p.15- 19, jul./set. 2003.

GOLOMBEK, D. A. Aprender e ensinar Ciências: do laboratório à sala de aula e vice versa. 2009 .

KLIMECK, R. L. C. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações problema. In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.). Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

LIMA, Silvana Siqueira. Evasão escolar: em foco a visão do aluno. Dia a dia e educação, 2014. Disponível em: <  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uenp\\_ped\\_pdp\\_silvana\\_siqueira\\_lima.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_ped_pdp_silvana_siqueira_lima.pdf)>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

MACHADO, Márcia Rodrigues. A evasão nos cursos de agropecuária e informática / Nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG (2002 a 2006).



Dissertação. Faculdade de Educação da UNB: Brasília/DF, 2009.

SILVA, Arlete Vieira da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: Revista Perspectiva. v. 25, nº 86, Erechim, junho de 2000.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SA, M. G. Recursos Didáticos: do quadro – negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. (Org.). Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado. São Paulo:Contexto, 2007.